

A IMPRENSA.

PERIODICO POLITICO.

A Imprensa publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 4\$000 por trimestre na sua typographia á rua Barroso n. Publicações, conforme o ajuste; numero avulso 240 reis. Os authographos dos artigos embora não se publiquem, não se restitnem.

ANNO III.

THERESINA, SABBADO 4 DE ABRIL DE 1868.

NUMERO 141

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DE OUTUBRO 1867.

—Portaria—nomeando a D. Liduina Maria das Neves para professora interior da cadeira de 1.^{as} letras do sexo feminino da villa do Bom Jesus da Gurgueia, creada pela resolução n. 600 de 9 do corrente.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Idem—exonerando o 2.^o supplente do subdelegado de policia do 1.^o districto do termo da capital Jeronymo Jucundo da Silveira Mendonça, por haver se mudado para a cidade da Parnahyba e nomeando para substituí-lo, o cidadão Lycurgo de Paiva.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Idem—exonerando a João Miguel Jarrinha do lugar de professor de instrução primaria da villa de S. Raimundo Nonnato, por ter abandonado a cadeira sem licença do governo, e não ser ainda vitalicio.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Idem—concedendo 3 mezes de licença com os vencimentos, ao promotor publico da comarca do Principe Imperial bacharel Manoel Coelho Cintra Junior, para tratar de sua saude.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Idem—concedendo 3 mezes de licença com ordenado ao official do descargo d'alfandega da Parnahyba, Dionisio de Souza Broxado e Silva, para tratar de sua saude.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Idem—mandando dar passagem de prôa no vapor Paranaguá, d'esta cidade para S. Gonçalo, aos menores de nomes Joaquim e Antonio.

—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda—communicando que o promotor publico da comarca de Principe Imperial, bacharel Manoel Coelho Cintra Junior, em 5 do corrente, prestou juramento e tomou posse do lugar, para o qual foi nomeado por portaria de 16 de setembro ultimo.

—Idem ao Dr. inspector da administração de fazenda provincial—communicando q' no dia 1.^o do corrente mez tomou posse e entrou em exercicio da cadeira de 1.^{as} letras do sexo feminino da cidade da Parnahyba a professora, D. Silvia Estélvita de Mendonça.

Respondeo-se o officio do Dr. director geral da instrução publica.

—Idem ao mesmo—communicando que o professor publico das Barras João José Pinheiro, assumio o exercicio de seu cargo, no dia 28 de setembro ultimo.

Respondeu-se o officio do Dr. director geral da instrução publica.

—Idem á camara municipal da capital—approvando a arrematação dos

disimos de miunços, feita por José Antonio de Magalhães pela quantia de 1:720\$640 reis.

—Idem á camara municipal das Barras—approvando a arrematação das passagens do rio Parnahyba n'esse municipio feita por Benedicto Ribeiro de Brito pela quantia de 900\$000 reis, conforme consta do termo de arrematação que me enviou.

Dia 15.

—Portaria—abrindo um credito de 1:104\$573 reis na thesouraria de fazenda, na verba pertencente ao ministerio d'agricultura, commercio e obras publicas a fim de accorrer ás despesas já feitas e as por fazer em conta da mesma verba.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Idem—declarando sem effeito a portaria q' nomeou 4.^o supplente do juiz municipal dos Picos, o cidadão Egidio Gonçalves Guimarães que não prestou juramento no prazo marcado para substituí-lo o cidadão Marcos Francisco d'Araujo Rocha, ficando a lista assim composta, por terem perdido os logares os cidadãos Clementino de Souza Martins e José Martins dos Santos que acceitarão postos na guarda nacional.

1.^o Mancel Pereira d'Araujo

2.^o José do Rego Barros Paim.

3.^o Luiz Gonsaga Leal.

4.^o Marcos Francisco d'Araujo Rocha.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Officio á camara municipal da capital—remettendo as chaves da casa edificada á margem do Parnahyba, para servir de estação da passagem publica d'esta capital para a provincia do Maranhão, tendo a recomendar-lhe que mande quanto antes desfazer a palhoça que existia para esse fim, e que dê suas ordens para que seja sempre conservada a casa da estação com a devida limpeza, prohibindo para esse fim, que n'ella resida o contratante com sua familia, e a destine para outro mister, que não seja o que teve o governo em mente com essa edificação.

—Idem á camara municipal de Maranhão—ordenando que informe com urgencia, á esta presidencia, se essa camara tem cumprido religiosamente com o disposto no artigo 24 da lei n.º 481 de 10 de setembro de 1859.

Dia 16.

—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda—mandando pagar ao porteiro Manoel José de Sant'Anna, a quantia de 20\$400 reis, importancia de objectos comprados para o palacio d'esta presidencia.

—Idem ao inspector da administração de fazenda provincial—devolvendo a petição em que o professor publico de Campo-maior, Francisco Nunes de Souza Junior, requer aposentadoria, para que mande reformar a conta feita pela contadoria, uma vez que não pode ser contado ao supplicante o tempo

de serviço prestado como secretario da camara municipal de Valença.

—Idem ao commandante superior da Parnahyba—declarando para que mantenha no posto de alferes da antiga companhia de reserva d'esse municipio, o guarda nacional Joaquim Fernandes de Sá Antunes, visto ter sido nomeado major commandante da secção de batalhão de reserva, o alferes Manoel Fernandes Sá Antunes; cessando por tanto o motivo por que estava em duvida a nomeação do referido guarda nacional.

—Idem ao juiz municipal de Peracuruca—determinando que, para poder esta presidencia resolver sobre o que S. mc. representou-me em officio de 12 de setembro ultimo, informe por quem foi nomeado o contador d'esse juizo, José Sergio Fontonelli.

Dia 17.

—Portaria—nomeando um comissão composta do presidente da camara municipal de Valença, do respectivo juiz municipal e do cidadão José Mathias Bernardes para examinar a caza que João Baptista Cunha Meirelles offerece á provincia para as funcções da camara municipal, jury, quartel, pela quantia de 2:400\$000 reis e dar seu parecer sobre os commodos e preços da mesma.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Idem—concedendo 2 mezes de licença ao 1.^o sargento da 1.^a companhia do 2.^o batalhão da guarda nacional do municipio da capital, Juvenal Alves Campos, para tratar de seus negocios na villa de Pastos-Bons da provincia do Maranhão.

Fizerão-se as precisas communicações.

—Officio ao inspector da thesouraria de fazenda—declarando que fica approvada a arrematação feita pelos negociantes Morada & Irmão e Miguel de Souza Borges Leal Castello-branco, perante a sessão da junta, de 57 meios de solla 47 pares de corda, 3 couros de onça, 5 arrobas e 10 libras de sabão, productos das fazendas nacionaes, sendo a solla a 1700 reis arrematada por Morada & Irmão, as cordas a 320 reis o par, o sabão a 3:600 reis, a arroba e os couros de onça a 640 reis cada um, por Miguel de S. B. L. Castello-branco.

—Idem ao vice-provedor da Santa Casa de Misericórdia—declarando que já expedi ordem á administração de fazenda provincial para mandar pagar ao mordomo thesoureiro da Santa Casa de Misericórdia, capitão Jeremias de Castro Lima, a importancia de 383\$860 reis proveniente de dietas e custeios suppridas pelo hospital da mesma Santa Casa a educandos, presos e soldados de policia, no periodo de janeiro a junho d'este anno.

Expedito-se a ordem supra.

Dia 18.

—Portaria—mandando dar passagem, no vapor Paranaguá, d'esta cidade para S. Gonçalo, ao tenente Salustiano Elyseu de Sant'Anna.

—Idem—mandando dar passagem, no mesmo vapor, para S. Gonçalo, por conta do ministerio d'agricultura, ao engenheiro Dr. Gustavo Luiz Guilherme Dodt.

—Officio ao Exm. presidente de S. Paulo—declarando que me forão presentes os 2 exemplares do relatorio com que S. Exc. abrio a assembléa legislativa d'essa provincia no corrente anno.

—Idem ao vice-presidente da provincia do Paraná, Carlos Augusto Ferraz d'Abreu—declarando que fiquei sciente de haver S. Exc. em 17 de agosto ultimo assumido a administração d'essa provincia por ter se retirado para a Corte á tomar assento na camara temporaria, o Ex. Sr. Dr. Polidoro Cesar Burlamaque.

—Idem ao Exm. Sr. José Bernardo Michell—declarando que fiquei sciente de haver S. Exc. em 14 de setembro ultimo, assumido a administração da provincia do Amazonas, na qualidade de seu 2.^o vice presidente.

—Idem ao mesmo—declarando que me forão presentes os 2 exemplares do relatorio com q' o Exm. Sr. Dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira abrio a sessão d'assembléa registativa d'essa provincia no dia 5 de setembro ultimo.

—Idem ao inspector da thesouraria de fazenda—remettendo o officio da directoria geral das rendas publicas, datado de 5 de setembro ultimo.

—Idem ao commandante superior da capital, mandando aggregar ao batalhão de reserva da guarda nacional do seu commando superior o capitão José Joaquim Alves Pacheco.

—Idem ao commandante superior de Jaicós—mandando destacar nessa villa 5 praças e 1 cabo do batalhão n.25, e na villa dos Picos 4 praças e 1 cabo do batalhão n. 28, fazendo despensar as praças que existirem destacadas n'esses lugares.

Communicou-se ao Dr. chefe de policia e inspector da thesouraria de fazenda.

—Idem ao Dr. juiz de direito da comarca de Principe Imperial—remettendo copia do officio do presidente do tribunal da relação do Maranhão, datado de 4 do corrente sobre a petição do preso Francisco Pedro de Souza Cariry.

—Idem ao Dr. engenheiro Gustavo Luiz Guilherme Dodt ordenando que siga até a villa de S. Gonçalo, afim de examinar o rio e me dar seu parecer acerca das obras necessarias para seu melhoramento.

Dia 19.

—Portaria—nomeando os cidadãos Rosendo Rodrigues Coelho e Manoel Zeferino Ferreira de Medeiros para substituir aos supplentes do juiz municipal do termo de Bom Jesus da Gurgueia Malaquias Antonio dos Santos e Luiz Antonio dos Santos, que deixarão de prestar juramento no prazo marcado; ficando a lista composta pelo modo seguinte:

1.^o Marcos Aurelio Rodrigues Coelho.

o revolver porém, quiz render finezas ao hacamarte, sacudando aquelle as bellas intenções deste, que deve ser o arbitrio supremo do sertão!

Fique pois, registrado, *ad perpetuam rei memoriam*, as sympathias do « Piauhy » pelo Sr. J. J. Ribeiro, sea dignissimo correligionario ultra-vermelho.

Convenção-se, porém, os amigos da côr rubra—que o sangue humano não é o múrice mais proprio para tingir as suas vestes, no desejo de ostentar um bello manto côr de púrpura, como os reis antigos.

E' de muito máo gosto ter-se sobre os hombros—uma capa nidrosa, manchada de sangue humano! . . . A purpura que é bella é a de Tyro, com=maiusculo, é a de Tyro cidade; e não a de tiro=carga de polvora desparada por mãos assassinas.

Srs. do « Piauhy »! se tendes ainda um vislumbre de nobreza,=arrenegai a causa do scelerado, e não lhe deis asylo quasi inviolavel nas columnas de vosso jornal: os typos, a invenção sublimo do Guttemberg, são dignos de melhor sorte;=deveis reconhecer isso.

Conforme promettemos em o noticiário do n. passado deste jornal, damos hoje publicidade ao relatorio apresentado ultimamente pelo nosso amigo o Sr. Dr. Newton C. Burlamaque, a S. Exc. o Sr. presidente da provincia=, a respeito dos proprios provinciaes, ha pouco examinados por aquelle habil funcionario.

Pela leitura do mesmo, ver-se-ha qual é o estado actual dos proprios provinciaes da antiga capital; bem como, quaes são os reparos de que mais necessitam.

A velha matriz de Oeiras, cujos fundamentos foram lançados ha 135 annos, é certamente, entre todos, o edificio que nos parece o mais digno das vistas benéficas do governo; velando pela sua conservação, por mais de uma rasão commendavel.

Pela sua ancianidade, que recorda a epoca remota em que o Piauhy se achava quasi no estado primitivo,=não tendo ainda, se quer, um habitante por cada legoa quadrada, — a igreja de N. S. da Victoria é por sem duvida um monumento, apesar mesmo da má architectura: ella offerece, na verdade, pelo menos uma recordação historica.

O primeiro governador que teve esta provincia, João Pereira Caldas, quando fez sua entrada solemne na então villa da Mocha, em 17 de setembro de 1759, —seguido de um numeroso concurso, que tinha ido ao seu encontro,—alli rendeu graças ao Todo Poderoso, pela sua prospera viagem e chegada á capital da nova capitania, que tinha de ser por elle inaugurada 3 dias depois deste fausto acontecimento.

Illm. e Exm. Sr.—De volta da cidade de Oeiras, onde fui examinar o estado dos proprios provinciaes, conforme me determinou V. Exc. por officio de 3 de fevereiro ultimo, venho hoje cumprir o meu dever, com relação ao objecto da commissão indicada.

A cadeia publica que, pela sua importancia como edificio e pela utilidade do fim a que é destinada, e para a qual as autoridades daquella cidade chamavam especialmente a attenção da presidencia, pintando-a em um estado ameaçador, não se acha, segundo pude observar, tão necessitada de reparos, como supuz encontra-la em vista das informações dadas.

O que notei logo, foi a falta de con-

veniente assoio em toda ella, para bem dizer, falta que não me causou surpresa, porque é este o estado habitual das nossas cadeias; e de mais, é de natureza a ser removida com muito pouco despendio. Algumas paredes divisorias do pavimento superior tem afrouxado um pouco as ligações com as paredes mestras, de tal forma que, nos angulos de junção, compridas tendas separam as das outras, sem contudo essa separação affectar toda a espessura dellas. Grande parte do paramento externo da parede do sobrado, que deita para o sul, tem cahido, e o paramento interno do compartimento, onde está o archivo da camara, se acha tambem muito estragado por causa de varias goteiras, que lhe ficão ou ficavão em correspondencia, alem de outros pequenos estragos que deixo de mencionar pela sua pouca importancia. Mas, ao meo ver, nada d'isto compromette ainda a solidez do edificio, que já conta mais de 30 annos de feito, e até hoje, não tem exigido reparos sensiveis. Basta ter-se annualmente a cautella de tomar-se todas as goteiras, principalmente as que ficarem sobre as paredes, e passar-se uma ou duas mãos de tabatinga, q' é o que se usa em Oeiras, em todas as prisões, despesa esta bem insignificante, para conseguir-se o que actualmente mais necessita a cadeia de que trato. E' verdade que algumas pessoas nutrem serio receio de q' o caixão do pavimento superior, na parte correspondente ao salão do jury e camara, esteja um pouco fóra da vertical—devido isto ao empuxo da cobertura, e que, por isso mais tarde, virá a meçar ruina; em vista do que, são de opinião que se proceda já a serviços extraordinarios. Este juizo tem algum fundamento, por que tres ou quatro das grandes linhas que amarrão as paredes d'esse espaçoso salão, n'õ sentido da sua largura, é que prendem uma extremidade na parede e a outra endentão em uma linha que corre parallella á da cumieira, formando com aquellas um só plano horisontal e estabelecendo assim uma amarração simples e segura, estão um pouco afastadas da posição primitiva, acontecendo mais que duas dellas quebraram os dentes em virtude desse afastamento.

Do prumo que mandei correr, verifiquei que as paredes, na parte de cima, cederão um pouco para fóra, mas esse estado, que assusta á algumas pessoas, e que não é só effeito dessa força de que fallei, e sim da combinação della com a da dilatação das madeiras, durante tantos annos em um clima calido como o nosso, não pôde ir em progresso, porque, então, já se terião quebrado os outros dentes pela mesma causa. E, se o contrario é o que acontece, o que denuncia antes alguma fraqueza das madeiras nos rebaixos dos dentes quebrados, do que esse desequilibrio, que se supõe, e essa força combinada já produzio os effeitos sensiveis de que era capaz, claro está que, as suas consequencias futuras só serão desastrosas para o edificio, se fór elle de todo abandonado á acção poderosa do tempo, o que, certamente, não é de presumir.

Com estas observações tenho somente em vista lembrar a V. Exc. a conveniencia de chamar constantemente a attenção da camara municipal e das autoridades de Oeiras,—para esse edificio, afim de poder a presidencia estar sempre ao facto do que fór elle carecendo a bem da sua segurança e assoio. Por em quanto, penso que nada ha mister fazer-se, alem dos reparos de assoio, que orço em 40\$000 rs.

O hospital de misericordia, V. Exc. o vio e conhece perfeitamente;—é uma casa de boas accomodações e presta-se

perfeitamente ao fim que se tem em mira.

Todo elle está um tanto estragado, por esse quasi que abandono em que ficou desde que uma resolução provincial extinguio tão util creação; mas, á sua excellente construcção—principalmente e aos pequenos cuidados que sempre mereceu dos doentes que o frequentarão nesse periodo, deve esse edificio o não carecer hoje de grandes reparos, que onerem os cofres da provincia.

Restaurado como se acha hoje o hospital, é urgente que se proceda já aos concertos seguintes: —Tomar todas as goteiras, substituindo as telhas velhas e quebradas por novas; rebocar as partes mais estragadas e passar uma mão de tabatinga em toda elle; fazer alguns ligeiros concertos, no fogão da cosinha; endireitar o portão da frente e as portas e janellas das enfermarias, que, por qualquer motivo, não fecharem; e, se V. Exc. quizer, será bom envidraçar de novo e pintar todas as janellas da frente e o portão, para dar um aspecto mais agradável ao edificio, que, realmente, está com a fachada muito triste.

São estes os concertos que indico a V. Exc. como mais urgentes e para os quaes orço a quantia de 150\$000 rs. exceptuando della os ultimos, que poderão tambem andar em 150\$000.

Releva dizer ainda á V. Exc. que a pezza em Oeiras mais competente, sem offensa de ninguém, para mandar executar esses serviços, com mais economia e talvez promptidão, é o Sr. Dr. José Servio Ferreira; não só porque é homem muito de bem e se interessa verdadeiramente pela manutenção do hospital, como por ser o medico da casa e ter de lá ir todos os dias.

O quartel militar, por sua vez, está tambem reclamando providencias para a sua conservação.

Oeiras, onde regularmente estão destacadas de 35 a 40 praças; onde a guarda nacional apresenta uma certa actividade condigna com os fins da sua instituição, e necessita por tanto, de um predio decente e seguro para os seus misteres, vê, sem duvida, com pesar o o seo quartel ir aos poucos se desmoronando; mas hoje confia, e com rasão, que, á acção intelligente e efficaç do governo, não pode escapar a satisfação desta e de outras necessidades publicas.

Convenço-me de que, apesar disto, V. Exc. não quererá pô-lo como novo, isto é, como no estado primitivo, para cuja obra seria preciso despende-se nunca menos de 1:000\$000 rs.; e, pois, indico somente os reparos que entenderem com a sua segurança e limpeza.

Necessita elle quasi que de um rethamento geral; os tres alojamentos da frente devem ser limpos e ladrilhados de novo, nas partes mais arruinadas; a cosinha, o retrete e um quartinho contiguo para depositos, carecem de concertos nas paredes que estão para desabar, e feito mais um ou outro reparo-sinho nas grades e nos pilares da frente, é quanto basta para conseguir-se o essencial. Já uma vez foi pedida á presidencia a quantia de 300\$000 rs. para os reparos do quartel, e é justamente essa a quantia que computo para os serviços apontados.

A igreja matriz, o objecto principal dos cuidados religiosos dos fieis de Oeiras, está com a parede do fundo da capella-mór em estado de ruina, e resente-se mais da falta de um ou outro reparo menos importante. Acho, pois, de summa conveniencia que se demula já essa parede e levante-se outra.

O tecto da capella-mór não é feito

de cumieira e sim de thesouras espaçadas—uma das outras—de 3 a 4 palmos, de eixo a eixo—: sobre essas thesouras, em vez de ripas assentão taboas, em cima dos quaes as telhas. Essas taboas tambem estão muito estragadas pelo cupim, e devem ser tiradas e substituidas pelas ripas, sob pena de arruinar-se completamente o forro da capella, que alias, é feito com esmero, e, infelizmente, já vai sentindo os effeitos do máo estado da cobertura.

Do orçamento que a este acompanha verá V. Exc. que calculo em 700\$000 reis as despesas com os serviços mencionados.

Existem outros proprios provinciaes e geraes, mas são predios allugados á particulares, e os inquilinos os conservão em bom estado, segundo fui informado; pelo que deixei de examina-los.

A planta e orçamento do corpo da igreja matriz de S. Gonçalo, cuja capella-mór se acha concluida, hei de enviar á V. Exc. por estes dias.

E' o quanto se me offerece levar ao conhecimento de V. Exc. em desempenho do que me fóra ordenado.

Deos guarde a V. Exc.—Theresina, 31 de março de 1868.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Polydoro Cesar Burlamaque, digno presidente da provincia.

O engenheiro,

Newton Cesar Burlamaque.

Orçamento dos concertos na capella-mór da igreja matriz de Oeiras.

OBSERVAÇÕES.

Não havendo cal, senão por preço exorbitante, fiz o calculo contando com o emprego da tabatinga, que, para bem dizer, não tem valor em Oeiras. A parede que se tem de levantar é somente de pedra e barro.—Os materiaes velhos ficão a disposição do encarregado dos serviços.

Explicações.

Demolição da parede do fundo e remoção dos materiaes:

2 Pedreiros em 10 dias	
á 1\$600.	32\$000
3 Serventes em 10 dias	
a 500	15\$000

Levântamento de uma parede com 28 palmos de altura, 4 de grossura e 32 de extensão:

3584 palmos cubicos a 100	358\$400
---------------------------	----------

1000 Telhas para suprir as quebradas, inclusive despesas de transporte.

	20\$000
--	---------

Lancil: Emboço, reboco e caimento, externo e interno:

18 Braças quadradas a 660	11\$880
---------------------------	---------

12 Dusias de ripas a 1\$000	12\$000
-----------------------------	---------

Ferragem	10\$000
----------	---------

Mão d'obra de carpina: 2 Carpinas em 30 dias a 1\$600.	96\$000
--	---------

3 Serventes em 30 dias a 500	45\$000
------------------------------	---------

Reis	600\$280
Eventuaes 3 %	18\$008

Reis	618\$288
------	----------

Beneficio ao encarregado da obra 10 %	61\$828
---------------------------------------	---------

	680\$116
--	----------

Retoque em alguma pintura do forro que se estra-

gue em consequencia dos concertos. 185884
Reis 700\$000

Importa o presente orçamento em setecentos mil reis.—Theresina, 31 de março de 1868.

O engenheiro,
Newton César Burlamaque.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

Ainda mais a carta abaixo transcrita, para os Exms. Srs. ministro da justiça, e presidente da provincia; e o publico, apreciarem as virtudes civicas do commandante superior de Marvão.

Prata, 22 de fevereiro de 1868.

Amigo e Sr. . . . —Talvez que ainda não lhe tenha chegado ás mãos a minha carta de 8 deste, e já estou occupando-me com o assumpto de que, mais largamente tractei n'aquella, pois agora mesmo um amigo deo-me o « Piauhy » n. 27, no qual vem uma especie de refutação á minha primeira missiva e por certo que não podia chegar mais *ad rem*, por que hontem pelos rapazes que tem de conduzir o meo gado, tive *sortimento* proprio para o caso, do qual não faria uso se não fosse obrigado pelo—*apreciador progressista*.

Pouco acostumado a escrever para o publico, por que mal arranjo o horrador da futrica; não sei o methodo usado n'esse—*dize, tu, direi eu*, que vai aos prelos;—por isso não repare se a cousa não for em ordem.—Quando digo, escrever para o publico, dirigindo-lhe uma carta particular, é porque desta vez não me faço de manto de sêda, a respeito da publicação que alias lhe peço, se vêr que merece.

O—*apreciador progressista*—ignora que eu sei de *visu* muitas cousas do nosso paiz, desde Pernambuco, onde conheci o filho do velho Felix de Moraes, sendo ainda criança, e que por ser *branco* não quiz tomar o nome do pai, para usar de outro talvez mais pomposo, de uma pessoa importante d'aquella provincia cujos parentes, que residem n'essa capital, não acceitarão o enxerto; até muitos lugares deste Piauhy; pois se elle soubesse, não entrelinharia as palavras—*esforçado*—*benemerito*—*integerrimo*—e grandiloquo, com que suppoz offender ao distincto capitão Negreiros.

Se o—*apreciador progressista*—ignora, saiba que, nem pelo lado da familia e nem pelos serviços e inteireza de character, se pode fazer paralelo entre o honrado capitão Negreiros, e o *chefe notavel* do partido conservador. Mas prescindamos disto, que não vale a pena occupar-se a gente com bolhas de sabão, por muito prismaticas que sejam.

Contou-me um dos meos rapazes, que achavão-se em Marvão, no dominio ultimo, quando deo-se um conflito entre o delegado de policia, e o commandante, porque este queria que se abrisse a cadeia por sua ordem, para a sahida de presos por elle recrutados, entre os quaes actava-se um com todas as isempções; o delegado oppunha-se á abertura da porta sem haver requisição, e ainda assim que fosse solto aquelle que era isempto pela lei.—O commandante zangou-se, tomou a farda, chamou o alferes Quirino, um sargento e uns guardas; levando de reserva, desfardados, o tenente-coronel Miguel Cardoso, o capitão Ludgero, o capitão Alencar irmão deste, o capitão Moraes, filho do commandante, o alferes Florentino genro do commandante, e mais outros dos da sua rabadilha, a qual reserva, por cautella levava sob as roupas *aminhados*

revolvers, e punhaes, tendo alguns bengalas de estoque e bons cacetes; e apresentou-se com a *commitante* no quartel dizendo que ia mandar arrombar a porta da cadeia, porque com elle ninguem brincava! Mas a final, vendo o delegado firme no seo propósito, cedeo da fanfarronada, e disse que mandava soltar o moço que tinha isempções, o que fez *in continente*! Levando os outros presos para uma casa do tenente-coronel Miguel, mandou algemar a um caboclo já velho, do meo conhecimento, que tem netos e tem quatro filhos menores; apesar da mulher, que está com uma grande barriga, pôr-se de joelhos ao pé do sultão—burlesco, chorando! . . . sem que elle ao menos se dignasse mandal-a levantar! . . .

Não ficarão aqui as proesas deste dia. A' noite o delegado mandou recrutar um sujeito, que em abono da verdade não é má praça; perem o capitão Moraes acudio com um casal de revolvers, deo um ao preso, e com outro em punho, tomou-o á escolta, e levou-o em triumpho para o quartel general do commandante, que por tal façanha abençoou o filho com que andava mal!

Nem podia haver cauza mais louvavel e propria para taes pazes!

Os meos rapazes fazendo a discripção da maneira por que o commandante se fardou, fizeram-me rir com gosto, por que pela discripção era o *recrutamento na aldeia*.

Espero que o—*apreciador progressista*—se deveras quer defender o commandante, virá com cousa melhor, por que não é com razões de Mambrino que se destróe as verdades que eu disse, e de novo sustento

Saúde e patacos

Seu amigo certo e criado

A. F. V.

O abaixo assignado, summamente penhorado para com o Sr. commandante Asevedo, pelas maneiras obsequiosas, e sempre cavalheirosas com que se dignou tratal-o, e a sua Sr.^a, em todo o decurso de sua viagem, pede ao mesmo Sr. a permissão de dar-lhe um publico testemunho de sua gratidão e reconhecimento: queira pois o Sr. commandante acceitar os protestos da alta estima e consideração com que se assigna o

De S. S.

amigo criado obrigado
Elyseu de Souza Martins.

NOTICIARIO.

ATENÇÃO.—Chamamos a attenção da Illm.^a camara municipal desta capital para o officio (veja-se na parte official deste jornal) que lhe foi dirigido em 15 de outubro do anno passado, pelo Exm. Sr. presidente da provincia, a respeito da casa da passagem; que infelizmente se acha convertida, *de facto*, em propriedade do passador, que alli conserva até uma quitanda sua, e traz o edificio em estado de se não prestar ao fim para que foi edificado.

Chamamos tambem a sua illustrada attenção para o asseio da casa do mercado publico; cujas frentes estão juncadas de cascas de bacuris, bagaços de cannas & c.

RECTIFICAÇÃO IMPORTANTE.—O jornal « Paiz » noticiando a tentativa de assassinato na pessoa do Exm. Sr. Dr. Sinval, diz que teve isso logar na fazenda S. Luiz, no Piauhy, e em um sotão da casa do Sr. Antonio Joaquim da Silva Rios.

Ha ahí dous enganões, que agora re-

paramos. A fazenda S. Luiz é do lado do Maranhão e pertence á comarca de Caxias, e a casa do Sr. Antonio Joaquim é terrea—não tem sotão.

O facto deo-se no salão da frente, cujas portas e janellas estavam tapadas com esteiras, por estar a casa ainda em obras.

E' boa esta rectificação, porque geralmente attribue-se esse crime horroroso a um Sr. Ribeiro, morador no termo de Caxias, e graças á divina Providencia, no Piauhy já não ha muito quem tente contra a existencia de pais de familia tão considerados e estimados de todos, como é o illustre Sr. Dr. Sinval.

PROCISSÃO.—Hontem pelas 7 horas da noite, sahio da igreja das Dores a procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, com destino á igreja do Amparo, aonde recolheu-se a final, tendo sido muito concorrida. Nesta ultima igreja, pregou o Revd. Sr. padre Thomaz de Moraes Rego, que foi attentamente ouvido por numerozo auditorio de fieis, congregados alli para assistirem a commemoração do grande dogma da Redempção.

CAMPANHA.—De um supplemento do Paiz, do Maranhão, transcrevemos o seguinte, sobre os triumphos que obtiverão as armas imperiaes, por occasião de forcarem o Humaytá na madrugada de 19 de março:

« Grande triumpho das armas imperiaes na madrugada de 19 do passado.

« Uma columna de 5 mil homens de infantaria, mil cavalleiros, dos quaes duzentos argentinos, algumas bocas de fogo de calibre 4, ao mando do Marquez de Caxias em pessoa, avançou na noite de 18 sobre o fianco esquerdo de Humaytá, e tomou posição. Ás 4 horas da madrugada, 3 encouraçados e 3 monitores forcaram o passo do Rio Paraguy em frente a Humaytá.

« Ao mesmo tempo principiou o bombardeamento em frente a Humaytá, em Corózi, Lagoa Pires, Tuyuty, Anglo, Tuyu-Cué, e Tuyi, sobre as fortificações inimigas.

« A romper do dia chegaram sem novidade os encouraçados e monitores brasileiros em frente á Tuyi, onde foram recebidos calorosamente pelo 1.º corpo de exercito alli acampado.

« Neste interim dirigia o Marquez de Caxias rapido e vigoroso ataque á bayoneta sobre o reducto denominado—Estabelecimento—posto avançado do inimigo entre Humaytá e Sanja-Honda.

Tenaz resistencia do reducto, fortemente entrincheirado, e guarnecido por mais de 2 batalhões de infantaria, 1 regimento de cavallaria, os quaes apoiados por 2 vapores fundeados em uma lagoa junto á citada posição, varriam com sua grossa artilharia as avançadas do reducto, e havia tomado esta posição com o duplo fim de proteger o mesmo reducto e fugir dos encouraçados que não poderam distinguil-os em sua passagem.

« O combate durou das 5 ás 8 horas da manhã, resultando a morte e apresionamento de toda a guarnição do mesmo reducto, a tomada de 15 canhões de diversos calibres, grande numero de armamento, munições, equipamento; arriamento, etc, etc, cavallos, bois, etc., etc.

« Fora de combate da parte dos assaltantes, 16 officiaes mortos, 45 feridos e 17 contusos; 132 praças mortas, 264 feridos e 25 contusos. Total 148 mortos, 339 feridos e 42 contusos.

« A posição foi accommettida apenas por 5 batalhões de infantaria e um corpo de cavallaria que poz o pé em terra.

« A artilharia brasileira, assutada depois de tomado o reducto, fez fogo sobre os 2 vapores citados, os quaes depois de terem calado os seus fogos lograram evadir-se, muito arruinados, para Humaytá.

« O Marquez, concluindo o combate, seguiu para Tuyi a felicitar o chefe Delfin, pelo brilhante feito de sua esquadilha encouraçada, sendo entusiasticamente victoriada pelas guarnições de terra e de mar; e determinou aquelle chefe, que com os encouraçados Bahia, Barroso e um monitor, subisse immediatamente o rio até Assumpção, destruindo tudo quanto encontrassem em seu trajecto, e fosse bombardear aquella capital, para onde em breve seguirá um corpo de exercito de dez mil homens, organizado de forças alliadas.»

ASSASSINATO.—Do mesmo supplemento copiamos a noticia, que abaixo se vê, do assassinato do general Flores; noticia que muito tem contristado aos brasileiros, porque Flores era um bom amigo do Brazil:

« Traçoiramente é atrahido á casa do governo por um falso convite, o general Flores; quando acudia ao supposto chamado, foi assaltado na rua por um bando de assassinos que, depois de matarem o cocheiro que o conduzia, lhe arrancarão a vida. Diz a Tribuna que onze punhaladas recebeu o illustre general que tantas vezes affrontara a morte nos campos de batalha.

« Um com elle na carruagem os antigos ministros Flagini e Marques e o Sr. Erre-cort. O primeiro e ultimo ficaram feridos.

« Logo apoz, um bando de cerca de 30 homens commandados pelo ex-governador Berro, accommetten a casa do governo, e no primeiro impeto conseguio apoderar-se della. Os conspiradores, porém, contavam com o unico batalhão de linha que havia em Montevideo, e este conservou-se fiel aos seus deveres. Assim não tardam elles a ver-se cercados e colhidos á mão, e alli mesmo mortos, principiando per Berro, pagaram a traição com as vidas.

« A conspiração era do partido blanco, e contra os membros delle se desencadearam, pois, as iras populares, de que muitos foram victimas.

« O governo da republica acha-se provisoriamente em mãos do presidente do senado Varela, em quanto não elija governador, o que devia fazer-se no 1.º de março. Houve-se elle com resolução e energia.

« As diferentes pastas que estavam confiadas aos respectivos officiaes maiores foram logo providas, nomeando-se ministro do governo e de estrangeiros D. Heitor F. Varela, da guerra e marinha D. José Candido Bustamante e da fazenda D. Emeterio Regunaga.

« Nos departamentos proximos da capital organisavam-se forças para bater os revoltos onde quer que apparecessem: dos outros mais distantes ainda não havia noticias. O fio telegraphico tinha sido cortado.

« Assim ferido na pessoa de seu chefe, o partido colorado parece ter jurado o exterminio dos blancos. Por um decreto foram riscados da lista do exercito todos os officiaes desta parcialidade, e os actos mais violentos se tinham praticado, e continuavam talvez a praticar.»

ANNUNCIOS.

—Eliseo de Souza Martins, não tendo tempo para despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos que o honrarão com suas visitas,—em consequencia de sua rapida partida para São Gonçalo, no vapor que segue hoje para alli: prevalece-se por isso deste modo para agradecer aos mesmos senhores a sua delicadeza, e offerece-lhes o seu pequeno prestimo n'aquella localidade. Theresina 31 de março de 1868.

—Antonio José Villa—nova tenda de retirar-se muito breve para a cidade de Caxias, não pôde pessoalmente ter a honra de despedir-se de todos os seus amigos e mais pessoas que tiverão a bondade de visital-o, obsequiando-o tão cavalheirosamente; por isso pede desculpa a todos por semelhante falta involuntaria, e offerece seus serviços, amizade e bons desejos, n'aquella cidade, como amigo particular e muito reconhecido. Theresina, 27 de março de 1868.

—De ordem do Sr. Gerente da companhia de navegação a vapor no rio Parahyba faço publico, que o escriptório da Gerencia estará aberto todos os dias uteis de 10 horas até o meio dia, para tratar-se alli dos negocios relativos á dita companhia. Theresina 4 de Abril de 1868.

O escripturario e armazenario
Candido de Moraes Rego.

—A pessoa que perden hontem na praça do Saraiva um leão de labyrintho, dirija-se a esta Typ. que se dirá quem o achou: dando os signaes e pagando a importancia do avio.

—Na Loja de Moraes & Irmãos vende-se manteiga do reino para temperos, a 1280 reis a libra.

Theresina.—Typ. da Imprensa rua Barroso n.—Impresso por Antonio Joaquim do Amaral Sobreira.—1868.